

COTEC INNOVATION SUMMIT 2019

Sua Excelência, Senhor Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Senhor Presidente da Câmara Municipal de VNF, Dr Paulo Cunha

Senhores membros do Governo e Deputados

Caros Associados da COTEC Portugal,

Empresários e Empresárias, Senhoras e Senhores,

As minhas primeiras palavras são para agradecer ao Senhor Presidente da República a presença neste 16º COTEC INNOVATION SUMMIT, dedicado à Liderança na 4ª Revolução Industrial.... Seja muito bem-vindo a Vila Nova de Famalicão e à Casa das Artes.

Como Presidente Honorário da COTEC Portugal, o seu apoio e presença é um privilégio, que muito nos encoraja e estimula para prosseguirmos a nossa missão.

Missão esta, iniciada em 2003 (ano em a COTEC nasceu), de contribuir na melhoria das condições, para que as empresas possam desenvolver competências de inovação e por esta via, reforçarem a sua competitividade.

Como Chefe de Estado, entendemos que a sua presença sinaliza a importância que atribui à força desta nova vaga tecnológica, o seu impacto na sociedade, e consequentemente a necessidade de respostas adequadas e concertadas por parte dos sistemas políticos e sociais.

Relembro assim, Sr. Presidente, as suas palavras proferidas no Encontro COTEC Europa (em Mafra), sobre a necessidade de uma “União Europeia, com sistemas políticos e sistemas sociais 4.0 para que a mudança possa acontecer, mais ou menos rápida, mais ou menos duradoura, mais ou menos justa”.

Para que tal aconteça, é prioritário que as Instituições estejam preparadas, pois estamos perante um contexto de ampla e rápida mudança.

No passado, a tecnologia teve sempre um efeito positivo na melhoria das condições de trabalho, nomeadamente funções com menos risco, menos pesadas, mais bem remuneradas e qualificadas.

Mas desta vez pode ser diferente, pois a mudança está a acontecer mais depressa e com muito maior abrangência que as anteriores, afectando todas os sectores e todas as funções profissionais.

Está por isso em causa, a capacidade de adaptação da sociedade e da economia.

O tema principal deste Encontro interpelou os empresários e gestores para uma agenda sobre *Liderança na Transição para a 4ª Revolução Industrial*. No centro desta agenda está o desafio das qualificações das pessoas. Para isso, teremos que antecipar as competências que irão ser necessárias e criar oportunidades de formação e de transição.

Mais importante que insistir no debate sobre que tarefas irão ser realizadas por máquinas e quantos postos de trabalho serão destruídos pela automação, a reflexão deve estar orientada para: A necessidade de novas qualificações, A empregabilidade futura das profissões do presente e *As respectivas trajetórias de transição*.

Para que isto se torne uma realidade, são condições essenciais a adaptação dos currículos e a *aprendizagem ao longo da vida*... é fundamental desenvolver novos modelos de aprendizagem muito para além da tradicional memorização e repetição.

Uma certeza podemos ter – *a Formação e a Educação* constituem respostas essenciais para os desafios que se aproximam. Precisamos de instituições educativas com visão de futuro!

Há por isso um sentido de urgência em compreender e interiorizar a vastidão das implicações da mudança, seja num quadro de oportunidades, ou de riscos.

Na perspectiva empresarial, alguns dizem: “*No passado, já enfrentamos crises muito mais complexas que esta transição para a chamada Indústria 4.0*”... e outros lamentam “*ainda não conseguir ter encontrado utilidade prática das tecnologias 4.0 para o negócio*”...

Mas num futuro próximo, (se não já) quase todos se vão interrogar, se as suas organizações estão preparados para o nível de mudança que se antecipa no horizonte.

Sabemos que só uma em cada quatro empresas portuguesas está tecnologicamente preparada para tirar partido desta transição... Este número deve dar aos decisores políticos um sentido de urgência na procura de respostas que antecipem e reduzam riscos estruturais para a economia e para o emprego.

É urgente estimular a aproximação das comunidades escolares (a todos os níveis) e as empresas, pois a sala de aula será, cada vez mais, o posto de trabalho...

Não podemos ignorar que, como resultado da automação, estão em curso profundas transformações dos processos de negócio e novas formas de divisão do trabalho... que abrem muitas possibilidades, mas igualmente novos riscos ... riscos esses que terão que ser antecipados e geridos.

O medo do incerto só nos pode deixar prisioneiros do passado ou receosos do futuro.

O investimento na qualificação dos trabalhadores torna-se assim um imperativo ético para qualquer empresa socialmente responsável.

Mas é igualmente uma decisão de gestão racional que, no actual contexto de incerteza e rápida mudança, deve merecer o total apoio de políticas públicas adequadas, como sugerido pelo *World Economic Forum*.

“A educação é o passaporte para o futuro, porque o amanhã pertence aqueles que hoje se preparam”

Sr. Presidente, Senhoras e Senhores

É inquestionável que a indústria portuguesa do presente é muito diferente do passado. Face às circunstâncias de evolução e às condições adversas (tão constantes no passado recente), os industriais tiveram que se adaptar, modernizar e encontrar um novo modelo de especialização, o qual provou ter alcance e sucesso global. Somos hoje um país de excelência industrial, capaz de competir nos mais exigentes mercados...

Apesar de sucessivas crises e dificuldades várias, têm havido a visão e a determinação para se investir no que é necessário, no sentido de garantir posição competitiva.

O rosto da indústria perante a sociedade também está a mudar. Na comunicação social tem aumentado o encanto pelas empresas industriais, o interesse em contar histórias de sucesso, e mostrar os respectivos perfis de actividades com elevada sofisticação tecnológica.

As carreiras na indústria atraem cada vez mais jovens de enorme talento, das melhores universidades e escolas profissionais, para actividades económicas de futuro, com elevado conteúdo técnico e possibilidades profissionais... tivemos, hoje precisamente a demonstração disso com a experiência de duas engenheiras que têm realizado o seu percurso profissional na indústria.

A imagem de profissões “duras, sujas e mal pagas” da indústria está (felizmente), a esbater-se na sociedade.

Muitos aqui presentes, sabem que à volta desta cidade, e apenas num raio de 30 km, encontramos um verdadeiro cluster textil, que muitos consideraram condenada à extinção, e que renasceu nos últimos anos de forma forte e sustentada, e hoje é único na Europa, pela sua verticalidade e diferenciada oferta. Atrevo-me mesmo a dizer, que o têxtil é a prova que indústria parece voltar a estar na moda.

A indústria actual – ágil e moderna - tem sido um dos motores da recuperação económica, quer ao nível do investimento em bens de equipamento, e conhecimento, quer pelo crescimento das actividades de inovação e a sua conversão em vendas.

Sem uma componente industrial forte, qualquer economia estará destinada a definhar e não sustentará de forma resiliente os ciclos económicos. O

enfraquecimento da actividade industrial leva irremediavelmente a desequilíbrios macroeconómicos cujas consequências são bem conhecidas....

Na realidade, a indústria do futuro terá que ser menos exigente em recursos materiais e gastos energéticos. Terá que operar em regimes de baixas emissões de carbono. Terá que ser capaz de conceber produtos inteligentes e de maior desempenho. Terá que assegurar o novo paradigma de design for performance, e terá que ser ambiental e socialmente mais responsável.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores, Empresários e Gestores,

Este Encontro realizou-se pela primeira vez nesta região do Ave, outrora fustigada por crises e desemprego, que soube renascer, e mostra hoje uma robustez invejável no desempenho económico das empresas e na criação de emprego.

A inovação tem sido a chave do sucesso para esta região, nomeadamente para Famalicão... líder das exportações a Norte, com cerca de dois mil milhões de euros (e mostrando um crescimento de 3% face ao ano anterior) e com grande diversificação industrial - Têxtil, Automóvel, Metalúrgica e Metalomecânica, e Agroalimentar.

Famalicão contribui assim para um crescimento “saudável”, assegurando, em 2017, 3,6% das exportações nacionais, com um saldo positivo da balança comercial positivo, de quase mil milhões de € .

Assim é, porque as empresas exportadoras mostram ter nas suas estratégias uma visão de longo prazo assente na competitividade, no investimento em conhecimento, nas competências de inovação e na evolução na cadeia de valor

A relação marcante e virtuosa entre actividade exportadora, conhecimento e inovação é ilustrada pelo facto de $\frac{3}{4}$ do total do investimento empresarial declarado em IDI (Investigação e desenvolvimento e Inovação), ser realizado pelo sector exportador (de acordo com a análise da ANI).

A inovação torna-se assim a única solução para as empresas reforçaram a sua competitividade...Sendo a inovação a actividade de gestão mais crítica é também, paradoxalmente, aquela ainda menos bem dominada, e onde ainda se investe menos.

É preciso ter em conta a realidade: - menos de 5% das exportadoras investem em actividades de IDI... esta “minoría vital” tem um peso desproporcional na economia, já que representam 12% do Volume de Negocios Total das empresas nacionais, e 31% das exportações.

É evidente que o crescimento e competitividade exportadora depende directamente do investimento em actividades de IDI.

Registamos, por outro lado, com sinal positivo a melhoria de Portugal da sua posição nos rankings internacionais de Inovação. Em particular, somos o país da Europa com mais PME's com inovação interna.

A região centro e norte de Portugal é já um “inovador forte”, de acordo com os últimos dados do “European Innovation Scoreboard”

Estes resultados são, por um lado encorajadores porque mostram uma tendência positiva... Mas por outro, mostram uma forte assimetria no país no que respeita à inovação e assim à competitividade.

Por outras palavras, temos um país a “duas velocidades”.

Em média, as empresas portuguesas investem três vezes menos em novo conhecimento em comparação com as suas congéneres das economias mais competitivas.

É por isso importante continuar o trabalho que iniciamos há mais de uma década de sensibilização aos empresários para a melhoria da qualidade de gestão da inovação.

Senhoras e Senhores

Entregaremos de seguida o prémio à equipa vencedora do COTEC Challenge i4.0. Quero saudar os mais de 70 jovens de universidades e escolas de todo o país que durante 24 horas procuraram as melhores soluções para transformar dados em decisões.

Agradeço ao CITEVE a cedência das suas instalações onde este evento decorreu. Obgda Antonio Amorim.

Quero cumprimentar os oradores, os empresários, gestores e demais participantes que hoje marcaram presença na Casa das Artes, e agradecer todos os contributos para o debate.

Ao presidente da Camara de Famalicão, Paulo Cunha por todo o apoio prestado no acolhimento deste evento e pelo constante entusiasmo que tem dado à indústria da nossa região.

Ladies and Gentleman, Dear Speakers,

Allow me to express our appreciation and gratitude for your effort in attending this COTEC Portugal SUMMIT, and praise your insightful and most challenging contributions.

We expect that today's event has encouraged the will to develop strong bonds and fruitful collaboration between COTEC Portugal and your organizations.

Thank you for being here today.

Obrigada a todos.